

O Observar, Refletir e Aplicar: a Prática Pedagógica de uma Professora para o Desenvolvimento da Autonomia de Bebês

Observing, Reflecting and Applying: From a Teacher's Pedagogical Practice to the Development of Babies' Autonomy

Cintia Luiza Leuthäuser^{*a}; Vera Lúcia Simão^a; Eliane Soares Ferreira Lucas^a; Glauícia Nogara^a

^aUniversidade Alto Vale do Rio do Peixe, Programa de Pós-Graduação em Educação Básica. SC, Brasil.

^{*}E-mail: cintialuia@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa tem como atributo mobilizador demandas de professores e professoras que atuam nas turmas de berçário das instituições de Educação Infantil no município de Massaranduba/SC. O objetivo geral foi investigar as contribuições da prática pedagógica a partir do método ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês de 0 a 18 meses de idade. A pesquisa traz o referencial de ensino ORA (Observar, Refletir, Aplicar), de Torre (1997), como caminho pedagógico aplicado ao longo do processo de desenvolvimento da autonomia de bebês, somado aos pressupostos da criatividade e da ecoformação. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica apoiada na pesquisa documental e com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu a partir de práticas pedagógicas apontadas no caderno de registro da professora pesquisadora e fotos da pesquisa, no período de 2017 a 2019, organizadas em forma de episódios para fins de análise. As categorias para análise de dados consistiram na autonomia, na criatividade e na ecoformação. Como resultado dessa pesquisa, espera-se contribuir de forma efetiva, a partir de práticas pedagógicas, para o desenvolvimento da autonomia de bebês como fator fundamental para o desenvolvimento humano, bem como elaborar um produto educacional, em formato de livro digital, com práticas pedagógicas para o desenvolvimento da autonomia de bebês, orientado pelo ORA e a partir dos pressupostos da criatividade e da ecoformação.

Palavras-chave: ORA. Práticas Pedagógicas com Bebês. Autonomia. Criatividade. Ecoformação.

Abstract

This research has as a mobilizing attribute the demands of teachers and teachers of babies who work in nursery classes of early childhood education institutions in the city of Massaranduba/SC, which proposes, as a general objective, to investigate the contributions of pedagogical practice from the ORA in the development of autonomy of babies from 0 to 18 months of age. The research brings the innovative teaching framework ORA (Obser, Reflect, Apply), by Torre (1997) as a pedagogical path applied throughout the process of developing babies' autonomy, added to the assumptions of creativity and ecoformation. Methodologically, this research is characterized by bibliographical research supported by documental research and with a qualitative approach. Data collection took place based on pedagogical practices indicated in the researcher teacher's record notebook and photos of the research, from 2017 to 2019 and organized in the form of episodes for analysis purposes. The categories for data analysis consisted of autonomy, creativity, ecoformation. As a result of this research, it is expected to effectively contribute from pedagogical practices to the development of babies' autonomy as a fundamental factor for human development, as well as the educational product in digital book format of pedagogical practices for the development of the autonomy of babies, guided by the ORA and based on the assumptions of creativity and ecoformation.

Keywords: ORA. Pedagogical Practices with Babies. Autonomy. Creativity. Ecoformation.

1 Introdução

Considerada a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil requer compromisso pedagógico e social para o desenvolvimento integral das crianças desde as primeiras idades. A Educação Infantil é viva, criativa e aberta para muitas possibilidades de expressão e para o desenvolvimento das diferentes linguagens. Ao entrarmos em uma Instituição de Educação Infantil, podemos observar como é a organização do tempo e do espaço da criança que frequenta o local, bem como as concepções de criança, infância, ambientes educativos, relações sociais, desenvolvimento da criatividade e autonomia, entre muitos outros aspectos relevantes aos processos de ensinar e de aprender. Quanto mais estimulada a criança for, maiores serão as possibilidades

de desenvolvimento e de aprendizagem.

No entanto, há necessidade de aprofundar os conhecimentos referentes ao desenvolvimento da autonomia de bebês desde os primeiros anos de vida. A autonomia é um fator importante para o desenvolvimento de bebês, visto que a Educação Infantil deve ser um lugar de promoção de possibilidades para que o bebê possa se desenvolver de forma integral diante das suas conquistas. Nesse sentido, Pinotti (2007) destaca a importância de ouvir a criança, de promover sua autonomia e de os professores intervirem quando for necessário. Nessa direção, o modelo de ensino ORA (Observar, Refletir, Aplicar) (Torre, 1997), aponta caminhos pedagógicos para auxiliar no processo de desenvolvimento da autonomia de bebês. Para tanto, e respeitando o autor, no lugar de “modelo”, utilizaremos a nomenclatura “referencial”, por ser mais atual

diante de uma pedagogia voltada para o século XXI.

Como contribuições, traremos a criatividade e a ecoformação como pressupostos teóricos e metodológicos, pois Torre (2008, p.57) entende a criatividade “[...] como o potencial humano para gerar ideias novas, buscando a melhora dentro de um marco de valores”. A ecoformação é compreendida como um convite ao reencontro e ao diálogo entre o natural e o cultural para que, ao encontrar a natureza, o indivíduo possa reencontrar a si e aos outros (Silva, 2008). As práticas pedagógicas pautadas em perspectivas da criatividade e ecoformação transformam o ambiente educativo em um espaço agradável de convivência (Torre; Pujol, 2013), além de possibilitar que professores e bebês aprendam de forma significativa, imaginativa e integral.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB), à linha de pesquisa: Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente, e ao Projeto de Pesquisa Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Práticas Pedagógicas Complexas, Transdisciplinares e Ecoformadoras do PPGEB UNIARP. Apresenta como condição mobilizadora, demandas de professores e professoras de bebês, relatadas por docentes que atuam em instituições de Educação Infantil, bem como contribuições de práticas pedagógicas para o desenvolvimento da autonomia de bebês, orientado pelo ORA a partir dos pressupostos da criatividade e da ecoformação. Traremos, em especial, as experiências vivenciadas no Centro de Educação Infantil (CEI) Hulda Cardoso, instituição localizada na área central do município de Massaranduba, Santa Catarina, Brasil, na qual uma das pesquisadoras teve oportunidade, nos últimos anos, de ser professora de bebês, o que a levou a compartilhar experiências e aprendizagens com outros profissionais da Educação Infantil.

A pergunta de pesquisa deste estudo consistiu em saber quais as contribuições da prática pedagógica a partir do ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês de zero a 18 meses de um CEI pertencente à rede municipal de ensino de Massaranduba/SC. O objetivo geral consistiu em investigar as contribuições da prática pedagógica a partir do ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês de zero a 18 meses de idade. Buscou-se também identificar as contribuições da prática pedagógica a partir do ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês; descrever o registro das práticas pedagógicas desenvolvidas com bebês, ressaltadas pelo ORA; e analisar episódios das práticas pedagógicas a partir do ORA para o desenvolvimento da autonomia, norteados pelos pressupostos teóricos da criatividade e da ecoformação.

Pretendeu-se, com esta pesquisa, contribuir para ampliação dos referenciais teórico-metodológicos para novas pesquisas no PPGEB da UNIARP, bem como de professores da Educação Básica da rede municipal de ensino de Massaranduba e região.

2 Material e Métodos

Metodologicamente, este estudo se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica apoiada na pesquisa documental e de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, como definem Lakatos e Marconi (2011), tem como finalidade colocar o investigador a par do que foi publicado acerca do

assunto abordado. O estudo bibliográfico proporciona ao pesquisador investigar o que já foi pesquisado para que este possa elaborar contribuições e preencher lacunas.

A pesquisa documental é compreendida como um processo que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.

Embora haja polissemia conceitual em torno das investigações com documentos, o presente estudo assume como ponto de partida a noção de um procedimento metodológico que se utiliza de técnicas e instrumentos para apreensão, compreensão e análise de documentos. Dessa forma, empregamos as expressões “pesquisa” e “análise” documental, pois entendemos que, sob este ponto de vista, incluiremos, concomitantemente, as dimensões metodológica, técnica e epistemológica da pesquisa com documentos.

Em relação à abordagem da pesquisa, trata-se da qualitativa, pois, a pesquisa qualitativa traz uma abordagem valiosa para explorar a complexidade e a profundidade dos fenômenos sociais, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada dos temas estudados (Minayo, 2010). A abordagem qualitativa norteará o processo de análise das práticas atuais e suas necessidades, bem como a eficácia do programa formativo sobre a transformação delas. A abordagem é fundamental para a compreensão de particularidades, possibilitando a exteriorização da subjetividade, sem a necessidade de assegurar a homogeneidade dos resultados. Desse modo, a pesquisa ocorre com auxílio de elementos concretos, em que se analisa a relação com o meio e a organização social.

A coleta de dados se deu a partir de práticas pedagógicas apontadas no caderno de registro da professora pesquisadora e fotos da própria pesquisadora, no período de 2017 a 2019, e organizadas em forma de episódios para fins de análise. As categorias para análise de dados são: autonomia, criatividade e ecoformação. Assim, utilizaremos a análise documental, fazer a inferência, pois os documentos não existem isoladamente e precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido (May, 2004).

Para coleta de dados, foram empregadas as práticas pedagógicas apontadas no caderno de registro da professora pesquisadora no período de 2017 a 2019. Os registros foram organizados em forma de episódios, para responder ao objetivo de analisar episódios das práticas pedagógicas a partir do ORA para o desenvolvimento da autonomia, norteados pela criatividade e ecoformação.

Quadro 1 – Episódio X – Análise caderno de registro da professora pesquisadora

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica:		
	Espaço-tempo:		
	Recursos Materiais	Recurso Humano	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva / com êxito			
Análise dos episódios a partir do ORA			

Fonte: adaptado de Bolívar et al. (2001 *apud* Amado, 2017).

Um dos fatores relevantes quando se trata de pesquisa é o estado da arte, que é conceituado por Nóbrega-Therrien; Therrien (2004) como sendo um estudo realizado pelo pesquisador como forma de se aprofundar acerca do assunto, verificando junto a outras pesquisas qual é o real estado dele frente a ciência. Com o estado da arte é possível categorizar, analisar, reconhecer objetivos, refletir sobre o tema e, principalmente investigar as contribuições da pesquisa, bem como a sua relevância para promover o conhecimento científico. Assim, realizou-se a busca em dois bancos de dados diferentes o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Utilizando como descritores as palavras: práticas pedagógicas e autonomia AND criatividade e ecoformação. Pensou-se em acrescentar o descritor bebês, entretanto ao inserir o descritor não encontramos pesquisas com proximidade ao tema, por isso, manteve-se os descritores antes mencionados.

Inicialmente, fez-se a busca no banco de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, onde utilizou-se primeiramente

os descritores “práticas pedagógicas e autonomia”, usando como critério os anos de 2018 e 2019, a fim de delimitar a busca por conta do prazo de fechamento desta pesquisa. Foram encontrados 131.088 resultados, para filtrar esses resultados utilizou-se os descritores “AND criatividade e ecoformação”, resultando em 51 resultados. Destes, foram escolhidos três artigos, duas teses doutorais e uma dissertação de mestrado, por serem os únicos que possuem proximidade com o assunto.

No banco de dados do Google Acadêmico foram utilizados os mesmos descritores, tendo-se como resultado nos primeiros descritores 15.000 resultados; ao aplicar os demais descritores obteve-se 258 resultados. Destes foram escolhidos 5 artigos provenientes de periódicos de revistas e recortes de dissertações. Em síntese, como resultado desse levantamento foram analisadas duas teses, uma dissertação e cinco artigos publicados em revistas, estes artigos foram escritos por mestres, doutores da área da educação. Os resultados estão sistematizados no Quadro 2, onde se encontra sua contextualização frente a pesquisa.

Pode-se verificar que todos os artigos, teses e a

Quadro 2 – Teses, dissertações e artigos de revista sobre práticas pedagógicas, autonomia, criatividade e ecoformação

Título	Ano	Pesquisador	Tipo	Universidade/ Revista	Programa/ Área
A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade.	2018	Berenice Feitosa da Costa Aires. João Henrique Suanno.	Artigo Revista Signos	Universidade do Vale do Taquari/RS (UNIVATES).	Educação
Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres.	2020	Gláucia Nogara. Julie Sellau Koppe. Sílvia Adriany Kochan Marcon. Sílvia Laís Cordeiro. Vera Lúcia Simão.	Artigo em Revista Extensão em Foco	Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP).	Educação
Projetos na educação básica: um caminho para a criatividade.	2020	Kênia Paulino de Queiroz Souza. Maria José de Pinho.	Artigo em Revista Humanidades e Inovações.	Universidade Federal do Tocantins (UFT).	Educação
Criatividade na educação: perspectiva complexa.	2020	Juliana Berg. Carla Luciane Blum Vestena. Cristina Costa-Lobo.	Artigo em Revista de Pós-Graduação	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).	Educação
Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante.	2018	Ana Paula Conceição. Roberto Sidnei Macedo.	Artigo Científico	Universidade Federal da Bahia (UFBA).	Educação
A Educação Sensível como lugar de descoberta da imaginação.	2019	Maria Clara Pereira Santos.	Tese.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Educação
A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes da educação infantil.	2018	Antônio Cavalcante Filho.	Tese.	Universidade Estadual do Ceará (UECE).	Educação
“Colcha De Retalhos” e experiência estética no Processo da narrativa escrita: um caminho para a formação do pesquisador.	2018	Thiago Medeiros Silva.	Dissertação.	Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID).	Educação

Fonte: Portal e Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

dissertação foram escolhidos pela afinidade com o tema, todos eles possuem algo relacionado as práticas pedagógicas, a autonomia, a criatividade e a ecoformação. Observa-se também que os estudos partem de diversas regiões do país, com isso, pode-se ter uma melhor percepção acerca de como o tema vem sem discutido e abordado em outros estados.

Os objetivos foram então analisados, assim como os conceitos de referência aqui representados pelas palavras-

chaves encontradas nos estudos. Verificou-se que todos os estudos escolhidos abordam de alguma forma a criatividade, isso demonstra que muitos profissionais estão preocupados e cientes de sua importância para o processo educacional, para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Os estudos ainda trouxeram outros temas relacionados aos descritores como transdisciplinaridade, complexidade, currículo, educação ambiental, protagonismo, entre outros.

Isso demonstra que todos estão em busca do mesmo objetivo, mesmo que abordem situações diferentes, todos buscam pela formação integral do indivíduo, sendo que esse processo não ocorre somente dentro da instituição educacional, ocorre para além de seus muros. As pesquisas abrangem toda a educação básica, isso porque, não foi encontrado nenhum estudo específico. A seguir pode-se observar de forma efetiva como se deu a pesquisa de cada um dos autores e os Quadros 4 e 5 apresentam a síntese deles.

Aires; Suanno (2020), tem como tema: “A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade”, tendo como objetivo apresentar algumas reflexões que revelem as possibilidades para unir escola e o ambiente no qual está inserida, em que o aluno seja globalmente visto e possa desenvolver aquilo que lhe faz capaz de transformar seu ambiente e as suas relações: a criatividade. As palavras-chaves utilizadas compreendem: Educação Ambiental, Criatividade, Complexidade, Transdisciplinaridade, Ecoformação.

Nogara, Koppe, Marcon, Cordeiro, Simão (2020), teve como tema “Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres”. Teve como objetivo: relatar sobre a construção de um espaço na Escola Municipal Professor Didio Augusto, União da Vitória Paraná, com proposta criativa e ecoformadora, visando ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento do eu, do outro e do meio. As palavras-chaves compreendem: Criatividade, Ecoformação, Espaço, PCE.

Souza; Pinho (2020) tem como tema “Projetos na Educação Básica: um caminho para a criatividade”, seu objetivo era apresentar um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado referente às práticas pedagógicas a partir dos projetos desenvolvidos com os anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Daniel Batista e, ainda constar se elas apresentam indícios de criatividade na perspectiva dos parâmetros e dos indicadores da RIEC e da RIEC Brasil. As palavras-chave são: Escola, Práticas pedagógicas e Criatividade.

Berg; Vestena; Lobo (2020) cujo tema é “Criatividade na educação: perspectiva complexa”, seu objetivo é oferecer

conhecimento que coloque em movimento vários elementos complementares, transcendententes e concorrentes antes que possa afirmar que houve criatividade. As palavras-chave são: Criatividade, Educação, Complexidade.

Conceição e Macedo (2018) tiveram como tema “Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante”, seu objetivo compreendia argumentar sobre o entrecimento num contexto de educação infantil entre práxis, biografia, pesquisa e construção teórica. Palavras-chaves do estudo: Educação Infantil, Brincadeira, Currículo Brincante.

Santos (2019) teve como tema “A educação sensível como lugar de descoberta da imaginação”, seu objetivo compreendia apresentar a imaginação em sua dimensão radical, expondo-a como um meio formativo emancipatório, dados os elementos que a caracterizam e que foram silenciados pelo processo de subalfabetização da mesma à razão instrumental. Suas palavras-chave eram: Educação, Cornelius Castoriadis, Imaginação, Autonomia, Educação Sensível.

Cavalcante Filho (2018) teve em seus estudos o tema “A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes da Educação infantil”, seu principal objetivo era identificar na formação das professoras de educação infantil aspectos relacionados a imaginação criativa. As palavras-chaves utilizadas foram: Educação Infantil, Imaginação Criativa, Formação de Professores.

Silva (2018) em seus estudos abordou “Colcha de Retalhos e experiência estética no processo da narrativa escrita: um caminho para a formação do pesquisador. Seu objetivo era compreender a contribuição de narrativas de si na formação de pesquisadores na visão de nove pós-graduandos no Programa de Mestrado em Educação, que participaram da disciplina Pesquisa e Educação, no primeiro semestre, de 2017, por meio da experiência estética do dispositivo formativo e investigativo “Colcha de Retalhos”. Teve como palavras-chave Educação Estética, Experiência Estética, Colcha de Retalhos.

No Quadro 3 estão apresentados artigos científicos relacionados a práticas pedagógicas, autonomia, criatividade e ecoformação.

No que se refere a metodologia empregada nos estudos

Quadro 3 – Artigos de revista sobre práticas pedagógicas, autonomia, criatividade e ecoformação

Título	Pesquisadores	Objetivo	Palavras-chave	Banco de Dados
A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade.	Berenice Feitosa da Costa Aires. João Henrique Suanno.	Apresentar algumas reflexões que revelem as possibilidades para unir escola e o ambiente no qual ela está inserida, em que o aluno seja globalmente visto e possa desenvolver aquilo que lhe faz capaz de transformar seu ambiente e as suas relações: a criatividade.	Educação Ambiental. Criatividade. Complexidade. Transdisciplinaridade. Ecoformação.	Google Acadêmico
Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres.	Gláucia Nogara. Jullie Sellau Koppe. Silvia Adriany Kochan Marcon. Silvia Laís Cordeiro. Vera Lúcia Simão.	Relatar sobre a construção de um espaço na Escola Municipal Professor Didio Augusto, União da Vitória Paraná com proposta criativa e ecoformadora, visando ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento do eu, do outro e do meio.	Escola. Criatividade. Ecoformação. Espaço. PCE.	Google Acadêmico
Criatividade na educação: perspectiva complexa	Juliana Berg. Carla Luciane Blum Vestena. Cristina Costa-Lobo.	Oferecer conhecimento que coloque em movimento vários elementos complementares, transcendententes e concorrentes antes que se possa afirmar que houve criatividade.	Criatividade; educação; complexidade.	Google Acadêmico

Continua...

Projetos na Educação Básica: um caminho para a criatividade.	Kênia Paulino de Queiroz Souza. Maria José de Pinho.	Apresentar um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado referente às práticas pedagógicas a partir dos projetos desenvolvidos com os anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Daniel Batista, e, ainda, constatar se elas apresentam indícios de criatividade na perspectiva dos parâmetros e dos indicadores da RIEC e da RIEC Brasil.	Escola. Práticas pedagógicas. Criatividade.	Google Acadêmico
Prática, biografia e construções teóricas em Educação Infantil: um currículo brincante.	Ana Paula Conceição. Roberto Sidnei Macedo.	Argumenta sobre o entretencimento num contexto de educação infantil entre práxis, biografia, pesquisa e construção teórica.	Educação infantil. Brincadeira. Currículo brincante.	Google Acadêmico
A Educação Sensível como lugar de descoberta da imaginação.	Maria Clara Pereira Santos.	Apresentar a imaginação em sua dimensão radical, expondo-a como um meio formativo emancipatório, dados os elementos que a caracterizam e que foram silenciados pelo processo de subalternização da mesma à razão instrumental.	Educação; Cornelius Castoriadis; imaginação; autonomia; educação sensível.	CAPES
A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes da Educação Infantil	Antônio Cavalcante Filho.	Identificar na formação das professoras de Educação Infantil aspectos relacionados a imaginação criativa.	Educação infantil. Imaginação criativa. Formação de Professores.	CAPES
“Colcha De Retalhos” e Experiência Estética no Processo da Narrativa Escrita: um Caminho para a Formação Do Pesquisador	Thiago Medeiros Silva.	Compreender a contribuição das narrativas de si na formação de pesquisadores na visão de nove pós-graduandos no Programa de Mestrado em Educação, que participaram da disciplina Pesquisa e Educação, no primeiro semestre, de 2017, por meio da experiência estética do dispositivo formativo e investigativo “Colcha de Retalhos”.	Educação Estética; Experiência Estética; Colcha de Retalhos.	CAPES

Fonte: Portal e Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

foi possível observar que a grande maioria optou por uma pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Alguns poucos realizaram um estudo de caso, biografia e uso de narrativas de suas experiências. Nota-se, portanto, que a maioria preferiu realizar um levantamento bibliográfico dos temas relacionados para compor a pesquisa, pois são temas que

surgiram recentemente, são conceitos considerados novos perante os já existentes e surgem como a grande promessa para dar conta da demanda atual que encontramos em nosso planeta. O Quadro 4 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento dos artigos.

Portanto, percebeu-se no processo de busca pelos temas

Quadro 4 - Artigos de revista sobre práticas pedagógicas, autonomia, criatividade, ecoformação e a metodologia utilizada

Título	Pesquisadores	Metodologia	Banco de dados
A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade.	Berenice Feitosa da Costa Aires. João Henrique Suanno.	Levantamento Bibliográfico.	Google Acadêmico
Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres.	Gláucia Nogara. Jullie Sellau Koppe. Silvia Adriano Kochan Marcon. Silvia Laís Cordeiro. Vera Lúcia Simão.	Pesquisa Documental e Bibliográfica.	Google Acadêmico
Projetos na Educação Básica: um caminho para a criatividade.	Kênia Paulino de Queiroz Souza. Maria José de Pinho.	Estudo de Caso e do instrumento VADECRIE.	Google Acadêmico
Criatividade na Educação: perspectiva complexa.	Juliana Berg. Carla Luciane Blum Vestena. Cristina Costa-Lobo.	Pesquisa Bibliográfica.	Google Acadêmico
Prática, biografia e construções teóricas em Educação Infantil: um currículo brincante	Ana Paula Conceição. Roberto Sidnei Macedo.	Pesquisa biográfica, teórica e heurística.	Google Acadêmico
A Educação Sensível como lugar de descoberta da imaginação.	Maria Clara Pereira Santos.	Estruturada a partir de orientações teóricas filosóficas pertinentes às obras de Cornelius Castoriadis e de Theodor Adorno.	CAPES
A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes da Educação Infantil.	Antônio Cavalcante Filho.	Estudo de Caso.	CAPES
“Colcha de Retalhos” e Experiência Estética no processo da narrativa escrita: um caminho para a formação do pesquisador.	Thiago Medeiros Silva.	A narrativa oral, composta como parte integrante de uma das dimensões contempladas pelo dispositivo, realizou-se com os nove sujeitos, sendo gravada e transcrita.	CAPES

Fonte: Portal e Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

correlatos que pesquisas sobre a autonomia de bebês são escassos, ou quase inexistentes. Por isso, essa temática chama a atenção, principalmente devido à escassez de materiais que relatem a importância do desenvolvimento da autonomia em bebês. Os estudos relacionados aos bebês de zero a 18 meses, em sua grande maioria, apontam as fases do desenvolvimento no contexto geral, as fases em que os bebês se enquadram conforme o mês de vida que se encontra, ou seja, parâmetros de comparação.

3 Resultados e Discussão

Foram escolhidos nove episódios que estão relatados no caderno de registro da professora pesquisadora, dos quais três são do ano de 2017, três são de 2018 e três são de 2019, a fim de responder ao objetivo de analisar episódios das práticas pedagógicas a partir do ORA para o desenvolvimento da autonomia, norteado pela criatividade e ecoformação. Entretanto, para este artigo serão apresentados três episódios devido ao limite de páginas.

Essas práticas pedagógicas envolvem, em sua maioria, parte do dia a dia dos bebês e são aplicadas constantemente para que eles internalizem de forma gradativa esses conceitos e desenvolvam a sua autonomia diante das atividades propostas e a partir da criatividade e da ecoformação.

3.1 Episódios de práticas pedagógicas realizadas

No ano de 2017, a pesquisadora trabalhou na turma do Berçário I, que compreende crianças de 0 a 1 ano. No município, seguia-se um currículo base que foi estruturado a partir do Referencial Curricular para a Educação Infantil, das Diretrizes Nacionais para a Educação e dos Indicadores de Qualidade na Educação, assim como toda e qualquer legislação vigente. O trabalho era desenvolvido por meio de projetos que, para a turma do berçário, envolvia a questão dos sentidos, então todo e qualquer projeto teve como base o desenvolvimento dos cinco sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição, e as atividades, portanto, estavam voltadas a essa finalidade.

Torre (2005) ressalta a importância de uma aprendizagem integrada, que desenvolva as habilidades pessoais e sociais do ser humano, esse ser tão complexo. O autor destaca que *sentipensar* é um conceito de educação inovadora, aliada à transdisciplinaridade e à ecoformação.

Daí o relevante papel socioafetivo do educador, tanto mais importante quanto menor seja a idade do sujeito. Os aspectos relacionais e as motivações são mais importantes que os instrutivos, pois, a influência aumenta com os laços socioafetivos, e diminui quando estas relações geram conflito, tensão e distanciamento (Torre, 2005, p. 24).

Os episódios a seguir foram escolhidos de forma a caracterizar e demonstrar um pouco do que ocorre com a turma do berçário. Relacionadas ao desenvolvimento da autonomia, essas são atividades diárias que demandam grande esforço por parte dos bebês.

No ano de 2018, trabalhou-se com a turma do Berçário II, que são crianças de um a um ano e seis meses. Nesse

ano, iniciamos com o Projeto Criativo Ecoformador (PCE), fruto do Programa de Ecoformação Continuada de Gestores e Docentes em Escolas Criativas, pautado nos pressupostos teóricos da Ecoformação, Transdisciplinaridade, Criatividade e Complexidade, vinculado à Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). O Programa contribuiu diretamente no aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores de toda a rede de ensino de Massaranduba, como reflexo dos conceitos estudados e desenvolvidos na prática. Nesse período, houve reconstrução da compreensão de valores sustentáveis, que fez com que deixássemos para trás velhos e prejudiciais hábitos, como o uso de Etileno Acetato de Vinila (EVA), a favor de uma atitude voltada à preservação do meio ambiente e para práticas além dos muros da escola. Aos poucos, as atitudes e condutas foram se modificando, e as ações foram voltadas ainda mais ao protagonismo das crianças, criando situações de aprendizagem que faziam parte da realidade delas, que estavam presentes em seu cotidiano.

Quadro 5 – Episódio 1 - Análise caderno de registro da professora pesquisadora.

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Diretriz Municipal (2019) – Reconhecer e ampliar os movimentos, percebendo assim as potencialidades e limites do corpo. Atividade: Tomar suco/água sem auxílio.		
	Espaço-tempo:		
	Recursos Material Mamadeira ou caneca de suco/água	Recurso Humano Movimento das crianças	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Que as crianças aprendam a tomar suco/água sozinhas.	Pedir para as crianças sentarem e entregar o suco/água para que tomem sozinhas.	Com isso, as crianças irão aprender a tomar suco/água sozinhas, sem o auxílio de outros.
Análise dos episódios a partir do ORA	Ao ensinar a criança a tomar seu suco/água sozinha (Aplicar), o professor auxilia no processo de desenvolvimento da autonomia, pois, ao fazer essa atividade sozinha, ela terá um melhor desempenho, conseguirá aos poucos ser independente. A fase da aplicação resulta na chave para interiorizar e consolidar as aprendizagens. Durante a aplicação, pode-se seguir três passos, quando se trata de analisar documentos de realidade descrita ou simulada, que são: otimização e inovação, aplicação a situações familiares e valorização da própria aprendizagem. Portanto, o ORA é um procedimento para utilizar com proveito qualquer estímulo. É uma ferramenta intelectual para nos apropriarmos do meio e convertê-lo como instrumento de formação. Pode ser útil em situações formais e não formais, adaptando-se ao grupo de pessoas com que se trabalha (Torre, 1997).		

Fonte: adaptado de Bolivar *et al.* (2001 apud Amado, 2017).

O Episódio 1 foi escolhido por também fazer parte da rotina, cada dia mais procuramos desenvolver a autonomia das crianças, iniciando pelas atividades do cotidiano e, nessa faixa etária, elas já começam a tomar a mamadeira sozinhas, seja de leite ou de suco/chá/água, e aos poucos começam a

se alimentar sozinhas, sempre com auxílio e supervisão das professoras e auxiliares de sala.

Nesse dia, as crianças estavam brincando na casinha e, quando se aproximou da hora do almoço, a professora lhes falou que seria a hora de guardar os brinquedos e ir para a sala tomar suco. Todos ajudaram a guardar os brinquedos e foram para a sala. Após todos terem entrado e sentado no chão, a professora se aproximou com a bandeja de suco e entregou para cada um o seu. As crianças tomaram a quantidade que quiseram e depois entregaram o copo ou mamadeira. Elas conseguiram tomar o suco sozinhas, após isso, elas foram encaminhadas ao solário, onde continuaram brincando com os brinquedos lá dispostos.

De acordo com Souza e Pinho (2020), é importante estabelecer uma rotina, no entanto, isso não é uma tarefa fácil, pois todo o contexto educacional deve ser compreendido, principalmente as crianças.

Para elas, é fundamental a existência de uma rotina que lhes proporcione segurança, espaço para o desenvolvimento de sua autonomia e controle das atividades que irão acontecer. Esse é um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, então é importante que essas atividades sejam expostas em sala, por meio de desenhos e escrita, e sejam comunicadas a elas, para que saibam a sequência do que irá acontecer naquele dia.

Kamii (1990, p. 48) reforça esse pensamento, ao afirmar que:

A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. Não pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista. Se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, veremos que não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente.

Assim, é importante mostrar para a criança as atividades, seja através de desenhos ou pela linguagem verbal, uma vez que elas precisam ter conhecimento da sequência das atividades que serão realizadas durante o dia. Além de observar as intenções e códigos dominantes, sejam eles verbais, dinâmicos, icônicos ou simbólicos, é importante observar os conteúdos e as intenções, bem como considerar o meio, pois ele também transfere uma mensagem (Torre, 1997). O Episódio 1 representa bem o que o autor explica, ao falar para as crianças que estava na hora de retornar à sala e tomar o suco e que precisávamos juntar os brinquedos, todas entenderam e começaram a juntar os brinquedos, depois se encaminharam para a sala para tomar o suco. Elas estavam cientes de que o suco estaria na sala, localizam-se geograficamente.

Para nós, tais episódios parecem fáceis, mas não temos ideia da quantidade de sinapses e ligações neurológicas que se formaram para que essas crianças conseguissem atingir os objetivos propostos. Nesse dia, todos conseguiram, mas nem sempre foi assim. No início, a maioria não conseguia. Nesses momentos, foi necessário intervir e auxiliar a estimulação constante, o incentivo, enfim, o olhar sensível para cada um dos bebês.

Quadro 6 – Episódio 2 - Análise caderno de registro da professora pesquisadora

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Diretriz Municipal (2019) – Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. Atividade: História <i>O homem que amava caixas</i> . Após a contação da história, entregar caixas de todos os tamanhos e deixar as crianças explorarem-nas, usando a sua imaginação para desenvolver a brincadeira.		
	Espaço-tempo: Contação de histórias em sala e a atividade com caixas de papelão aconteceu no cercadinho.		
	Recursos Material Livro: <i>O homem que amava caixas</i> . Caixas vazias de papelão de todos os tamanhos.	Recurso Humano Brincadeiras livres das crianças com as caixas.	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Estimular a autonomia e a criatividade das crianças a partir da utilização das caixas de papelão.	As crianças brincam umas com as outras, observam e imitam os movimentos umas das outras.	Com essa atividade busca-se estimular a criatividade e a autonomia das crianças, além da imaginação e da imitação.
Análise dos episódios a partir do ORA	Nessa atividade iniciamos contando a história do homem que amava caixas e depois fomos ao cercadinho brincar com as caixas de papelão. As caixas eram de tamanhos variados e cada criança pôde escolher uma para brincar. Com essa atividade, buscou-se desenvolver a autonomia, a imaginação, a criatividade na realização dos movimentos e ações que cada um fez com a sua caixa. Para Torre (1997), o Ciclo da Aprendizagem se dá por meio de 4 fases, 1- Experiência Concreta; 2- Observação; 3- Reflexão; 4- Aplicação. O autor ainda sugere que a aprendizagem seja vista e percebida como um ciclo, além de estabelecer um paralelismo entre o processo de aprendizagem descrito na aplicação dos casos. Para isso, é preciso verificar as fases e compreender o processo.		

Fonte: adaptado de Bolivar et al. (2001 apud Amado, 2017).

Essa atividade relatada no Episódio 2 foi muito interessante, desde a contação de histórias até a execução da atividade em si; brincar com caixas é sempre uma surpresa, pois o brincar é

[...] uma atividade prática, na qual as crianças constroem e transformam seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade. Assim, o brincar compreende uma construção da realidade, a produção de um mundo e a transformação de tempo e do lugar em que ele pode acontecer (De Conti; Sperb, 2001, p. 60).

Também é preciso que o professor tome sua posição de mediador, de facilitador e instigador. Werri e Ruiz (2001) pontuam que formar um sujeito autônomo é possível, no entanto, para isso, a autoridade adulta deve ser diminuída.

A ecoformação desenvolve, entre seus princípios, a criatividade, compreendida “[...] como o potencial humano para gerar ideias novas, buscando a melhora dentro de um marco de valores” (Torre, 2011, p. 57). Assim, faz-se necessário também que o indivíduo possua condições para prevalecer seu espírito criativo, pois “[...] a criatividade de

um povo depende da criatividade de seus indivíduos [...]” (Torre, 2009, p.56), ou seja, organizar os espaços externos com diferentes recursos, desafios e possibilidades potencializa o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Percebe-se, portanto, que quanto mais a criança manipula, explora, descobre, mas ela desenvolve sua autonomia. A criança por natureza é curiosa, quanto mais oportunidades oferecermos, maiores serão os resultados. Dessa forma, as caixas de papelão entram nesse contexto como um importante instrumento de aprendizagem.

Para um adulto, uma caixa é uma caixa, na maioria das vezes; no entanto, para uma criança, uma caixa pode ser várias coisas: pode ser o castelo de princesa, um esconderijo, um labirinto; pode ser uma cadeira, uma casa, um estúdio, um carro; enfim, abre-se aí uma infinidade de possibilidades de aprendizagem.

No ano de 2019 trabalhamos na turma do Berçário I, que compreende crianças de zero a um ano. Continuamos a trabalhar com a proposta do PCE e nesse ano escolhemos trabalhar com as culturas do nosso município, especificamente as culturas das famílias de nossas crianças.

Fez-se um levantamento e encontraram-se oito culturas diferentes que foram escolhidas por cada sala. Para o Berçário I, escolhemos a cultura portuguesa. Foi novamente um ano de muitas descobertas e conquistas, as crianças dessa turma impressionaram pela sua espontaneidade e curiosidade. Estavam sempre muito ocupadas, explorando e descobrindo algo novo.

Quadro 7 - Episódio 3 - Análise caderno de registro da professora pesquisadora

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Diretriz Municipal (2019) – Conhecer seus limites e sensações que seu corpo produz. Atividade: calçar o tênis sozinho.		
	Espaço-tempo: Sala de referência		
	Recursos Material Tênis.	Recurso Humano Um bebê de 8 meses.	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Que o bebê tenha noção de como calçar o tênis.	A professora incentiva o bebê a colocar sozinho o tênis.	Pretende-se que o bebê amplie sua noção de como calçar o tênis sozinho.
Análise dos episódios a partir do ORA	Nessa atividade pretendeu-se verificar a noção do bebê quanto a calçar o tênis sozinho, sem auxílio da professora. Tanto a reflexão como a relação são conceitos que estão presentes em todos os processos de formação estudados. O erro só é instrutivo caso venha acompanhado da reflexão, já dizia Torre (2004) em seus outros estudos. Mediante a reflexão, enriquecemos nosso campo de significados e abrimos outros novos. A reflexão facilita a tomada de consciência e a interiorização do problema, que é o passo que precede a mudança (Torre 1997).		

Fonte: adaptado de Bolívar *et al.* (2001 *apud* Amado, 2017).

Os momentos vivenciados no berçário são sempre animadores, as crianças sempre nos ensinam muito, basta observá-las. As atividades do cotidiano que para nós são corriqueiras para os bebês demandam muito esforço e diversas tentativas para se chegar ao alcance do objetivo. Segundo

Torre (2003), a criatividade pode mudar a criança na forma de ver as coisas, de se relacionar com as coisas ao seu redor. “A criatividade não é somente um saber, senão também saber fazer e saber ser. Requer implicação e compromisso pessoal” (Torre, 2003, p.24, tradução nossa). Com ajuda da criatividade, os entornos, o meio, servem de estímulo e contribuem para a formação:

A estimulação criativa é uma responsabilidade social e um compromisso educativo como valor social de nosso tempo. É o norte de todo o sistema educativo aberto do futuro. Nossa sociedade, dada a quantidade de problemas que tem, não pode permitir o luxo de desperdiçar o potencial criativo subjacente em todo o ser humano (Torre, 2003, p.27, tradução nossa).

Todos que já tiveram algum contato com bebês sabem que eles experienciam o tempo todo, estão sempre em movimento. Muitos atiram objetos ao chão para que o adulto alcance, e fazem isso diversas vezes, isso ocorre igualmente com os calçados. A criança sempre tenta tirá-los e quando consegue os atira longe. Nesse Episódio 3, em questão, a bebê tirava os tênis todos os dias e nós os colocávamos novamente. Quando ela os tirava, pedíamos que não o fizesse, mesmo assim ela fazia. Em um determinado dia, foi-lhe solicitado que colocasse o tênis novamente no pé, porque já havia sido solicitado que ela não o tirasse. Naquele momento, ela olhou para a professora, que novamente lhe pediu que tentasse colocar no pé sozinha, afirmando que ela seria capaz. Ela observou o tênis em sua mão, olhou para a professora e novamente para o tênis. Foi então que algo muito interessante aconteceu. Ela pegou o tênis e colocou pela sola, ou seja, encostou o pé dela na sola do tênis, virou e voltou a colocar na mesma posição. Deu para ver nitidamente que para ela era óbvio que a sola ficava embaixo do pé, mas por que ele não entrava? Ela olhou para a professora como se questionasse o porquê de o tênis não entrar. Então a professora lhe respondeu: “*Não está entrando né, que coisa, deixa a “Prô” te mostrar como coloca*”. Em seguida, colocou o tênis no pé dela, que ficou observando. Por fim, ela olhou nos olhos da professora e deu um sorriso.

Pacheco *et al.* (2009) fala da curiosidade, que é algo pertencente a toda e qualquer criança, a qual demonstra em seus gestos e na forma de olhar quando algo chama sua atenção. Para ele, a curiosidade

[...] pode se constituir como uma das possíveis características de uma atitude criativa. Entendendo que, no processo criativo é impossível separar o intelectual do emocional, abre-se uma possibilidade de resgate da dimensão do prazer na escola através do incentivo e do trabalho com a atividade criadora, que possibilitará a manifestação da curiosidade (Pacheco *et al.*, 2009, p.8).

Por isso, é importante usar essa curiosidade em favor da aprendizagem, pois os detalhes da rotina fazem com que as crianças aprendam efetivamente. São essas pequenas conquistas em relação à autonomia que promovem o desenvolvimento do bebê em sua integralidade.

4 Conclusão

A Educação Infantil é, sem sombra de dúvidas, um lugar de infinitas possibilidades de aprendizagem, um lugar onde as crianças se desenvolvem e se constituem como sujeitos.

A turma do berçário, em especial, foi a escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que há pouca literatura que retrata a faixa etária de crianças de 0 a 18 meses de idade.

A pergunta geradora da pesquisa pautou-se em questionar quais as contribuições da prática pedagógica a partir do ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês de zero a 18 meses de um CEI pertencente à rede municipal de Massaranduba/SC.

O objetivo principal consistiu em investigar as contribuições da prática pedagógica a partir do ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês de zero a 18 meses de idade. Percebeu-se a importância da escolha das atividades e como a rotina pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos bebês, as práticas pedagógicas pautadas na rotina com atividades cotidianas promovem autonomia de forma criativa. O ORA mostrou-se eficaz, pois propicia ao professor observar e refletir, para então aplicar as ações necessárias para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

A partir do objetivo específico que visou identificar as contribuições da prática pedagógica a partir do ORA no desenvolvimento da autonomia de bebês de zero a 18 anos de idade, constatou-se que várias são essas contribuições, uma vez que o ORA propõe etapas para a sua realização, e, no caso dos bebês, essas etapas partem da percepção do professor. Assim, cabe ao professor OBSERVAR qual a necessidade de desenvolvimento que o bebê precisa para a faixa etária em que se encontra, precisa saber em qual fase o bebê se encontra, quais as suas possibilidades e limitações, para, a partir disso, REFLETIR sobre possíveis atividades ou ações, que possam estimular o bebê até alcançar a fase almejada, com as atividades em mente o professor aplica. Como todo planejamento, essas ações são flexíveis, podem ser trocadas a qualquer momento, conforme a necessidade da criança e percepção do professor. Objetivou-se, ainda, descrever o registro das práticas pedagógicas desenvolvidas com bebês de zero a 18 meses de idade ressaltados pelo ORA. É relevante ressaltar a importância dos registros nesses momentos de observação, registrar os avanços, os retrocessos, os pontos positivos e negativos, verificar o andamento do processo, se está desempenhando o papel desejado, os registros são grandes aliados dos professores, por meio dele é possível refletir constantemente sobre as práticas utilizadas, sua execução e relevância. Ao analisar os episódios das práticas pedagógicas a partir do ORA para o desenvolvimento da autonomia, norteado pelos pressupostos teóricos da criatividade e ecoformação, pode-se verificar que o ORA sempre fez parte da prática da professora, sob outra ótica, no entanto, através dos pressupostos teóricos da criatividade e ecoformação, ela norteou sua prática, deu sentido ao que estava realizando, promovendo de forma consciente e responsável o desenvolvimento da autonomia dos bebês por meio das atividades realizadas em sala e nos demais ambientes do centro de Educação Infantil.

Constatou-se, por meio desta pesquisa, a relevância do trabalho com os bebês, visto que, apesar de serem pequenos, uma infinidade de aprendizagens ocorre em todos os momentos. Embora as respostas não sejam sempre de maneira automática, toda e qualquer interação estabelecida promove

um aprendizado importante para o desenvolvimento deles enquanto cidadãos pertencentes a uma sociedade.

O trabalho com bebês contribuiu de maneira significativa para o aprendizado da pesquisadora, que se constituiu professora com os anos de trabalho, aliando a prática à teoria, e, com erros e acertos, continua constituindo-se professora todos os dias ao decidir trabalhar em sala com os bebês, continua tendo os mesmos medos e angústias do primeiro dia, mas capaz de se orientar e perceber o que os bebês necessitam.

Por fim, esta pesquisa procurou contribuir para o trabalho dos demais docentes que atuam com bebês, amenizando as angústias e os medos. Pretende-se mostrar que, por meio das coisas mais simples do cotidiano, é possível trabalhar com criatividade, pautada na ecoformação, desenvolvendo, assim, a autonomia dos bebês.

Referências

AIRES, B. F. C.; SUANNO, J. H. A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. *Signos*, v. 39, n. 1, p. 237-248, 2018. doi: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1624>

AMADO, J. *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017.

BARBOSA, M. C. Especificidades da ação pedagógica com bebês. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2010.

BERG, J.; VESTENA, C. L. B.; LOBO, C.C. Criatividade na educação: perspectiva complexa. *Rev. Prog. Pós-Grad. Educ. Criar Educ.*, v.9, n.3, 2020. doi: <https://doi.org/10.18616/ce.v9i3.6005>

CAVALCANTE FILHO, A. *A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes da educação infantil*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2018.

CONCEIÇÃO, A. P.; MACEDO, R. S. Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante. *Rev. FAEEBA*, v.27, n.51, p.121-132, 2018. doi: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.v27.n51>

DE CONTI, L.; SPERB, T. M. O Brinquedo de Pré-Escolares: Um Espaço de Ressignificação Cultural. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.17, n.1, p.59-60, 2001.

FOCHI, P. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário?* comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

GALVANI, P. A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. In: UNESCO; USP. *Educação e transdisciplinaridade II*. São Paulo: Triom, 2002, p. 95-121.

KAMII, C. A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. In: KAMII, C. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1990.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de*

metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSARANDUBA. *Diretriz Municipal da Educação Infantil*. Massaranduba: SECET, 2019.

MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processo*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estud. Aval. Educ.*, v.15, n.30, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2011.

NOGARA, G. *et al.* Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres. *Em Foco*, v. 8. n. 1. p. 23-35. 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesq.*, v. 47, n. 166. p. 1106-1133, 2017. doi: [org/10.1590/198053144843](https://doi.org/10.1590/198053144843)

PACHECO, L. *et al.* *Capacitação e desenvolvimento de pessoas*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PINOTTI, M. O. S. O protagonismo da criança na educação infantil. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2007, Piracicaba. *Anais [...]*. Piracicaba, UNIMEP, 2007.

SANTOS, M. C. P. *A educação sensível como lugar de descoberta da imaginação*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

SILVA, A. T. R. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. *Desenvolv.*

Meio Amb., n. 18, p. 95-104, 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v18i0.13428>.

SILVA, T. M. *Colcha de retalhos e experiência estética no processo da narrativa escrita: um caminho para formação pesquisador*. Educação. São Paulo: UNICID, 2018.

SOUZA, K. P.; PINHO, M. J. Projetos na educação básica: um caminho para a criatividade. *Rev. Hum. Inov.*, v. 7, n. 18, p. 319-334, 2020.

TORRE, S. *Estrategias de simulación: ORA, um modelo inovador para aprender del médio*. Barcelona: OCTAEDRO, 1997.

TORRE, S. *Dialogando com a Criatividade*. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, S. *Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa*. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. *et al.* Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. In: TORRE, Satirmino de la.; PUJOL, M. A.; MORAES, M.C. *Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação*. São Paulo: Triom, 2008.

TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos e Ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-175.

TORRE, S.; PUJOL, M. A. A escola que queremos: escolas de desenvolvimento humano. In: TORRE, S.; PUJOL, M. A.; SILVA, V. L. S. *Inovando na sala de aula: instituições transformadoras*. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 13-31.

WERRI, A. P. S. RUIZ, A. R. Autonomia como objetivo na educação. *Rev. Educ.*, v. 1, n. 2, 2001.